

# CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PREPUCIAL EM UM PÔNEI: RELATO DE CASO

E.S. Guerra<sup>1</sup>, G.C. Góss,<sup>2</sup> A.M. Oliveira,<sup>1</sup> A.S. Flores<sup>1</sup>, L.G. Martini<sup>3</sup>, F.A. Araújo,<sup>4</sup> C.A. Duarte,<sup>5</sup> F.D. Mozzaquatro<sup>5</sup>

1 - Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS.

2 - Doutoranda do PPG Ciência Animal, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS.

3 - Aluno em Regime Especial do PPG Ciência Animal, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS.

4 - Mestrando do PPG Ciência Animal, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS.

5 - Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS.

## INTRODUÇÃO

**Carcinoma de células escamosas (CCE)**

Neoplasia cutânea maligna e invasiva de crescimento lento.

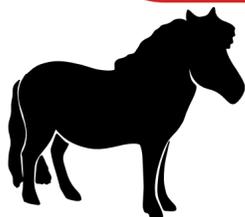
Machos orquiectomizados → Região prepucial

Ausência de pelos, menor pigmentação, menor exposição do pênis e acúmulo de esmegma.

## OBJETIVO

Relatar a ocorrência, diagnóstico e tratamento de um carcinoma de células escamosas prepucial em um equino.

## MATERIAL E MÉTODOS



Pônei - pelagem pampa castanho  
Macho castrado  
13 anos

### ✓ HISTÓRICO

Aumento de volume na região prepucial há 4 meses, aplicação de spray antibacteriano composto de sulfadiazina de prata por uma semana, não obtendo resultado.

### ✓ INSPEÇÃO

Aumento de volume e ferida (9,0 x 6,0 x 4,0 cm) com aspecto ulcerado e presença de miíase (Figura 1).

Leucocitose e anemia leve.



Figura 1- Imagem fotográfica evidenciando ferida com aspecto ulcerado.

### ✓ TRATAMENTO

**Exérese cirúrgica**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Procedimento

Retirada da massa tumoral em fragmentos sem margens cirúrgicas adequadas. → Sutura subcutâneo em zig zag e síntese de pele com padrão isolado simples.

amostras retiradas apresentavam coloração brancacenta e amarronzada → enviadas para histopatológico

### ✓ DIAGNÓSTICO

Carcinoma de células escamosas pouco diferenciado associado a tecido de granulação, margens cirúrgicas continham células neoplásicas havendo alta possibilidade de recidiva.

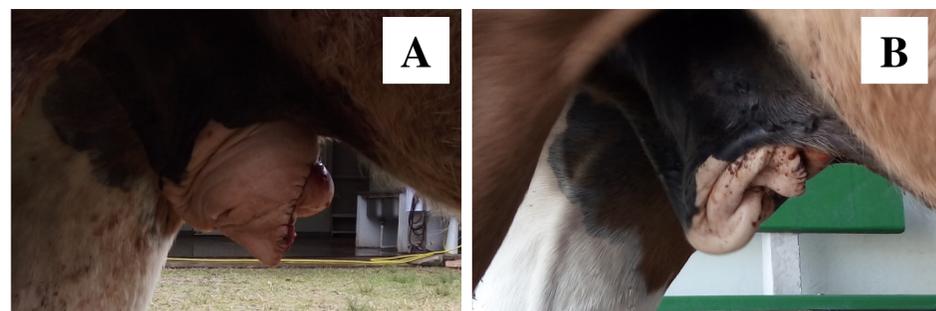


Figura 2- Imagem fotográfica do pós-cirúrgico imediato (A) e após 24 horas do procedimento (B).

- Após 6 meses do procedimento cirúrgico, animal se encontrava saudável e sem recidiva.
- Considerar tamanho e apresentação histopatológica para diagnóstico definitivo e como alternativa para evitar a recorrência de CCE pode se utilizar técnicas adjuvantes (criocirurgia e quimioterapia).

## CONCLUSÃO

Tratamento cirúrgico sozinho

→ Melhor alternativa

**Recuperação total do animal**